



EDUCAÇÃO TUTORIAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UMA ANÁLISE QUALITATIVA SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO PET/BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, MINAS GERAIS

TUTORIAL EDUCATION IN THE CONTEXT OF ACADEMIC TRAINING:
a qualitative analysis on the experiences of the PET/Biology at the
Federal University of Viçosa, Minas Gerais

Tandara Ketlyn Degobi Xavier (tandara.xavier@ufv.br); Jefferson Fernandes Junior (jefferson.junior@ufv.br); Anderson Antônio Silva (anderson.a.silva@ufv.br); Mara Garcia Tavares (mtavares@ufv.br)
Universidade Federal de Viçosa

Artigo

Resumo:

Neste estudo buscou-se refletir sobre como a Educação Tutorial se manifesta nas práticas do PET/Biologia da Universidade Federal de Viçosa e como os petianos percebem os efeitos da Educação Tutorial na sua formação acadêmica/profissional. Na percepção dos atuais petianos, portanto, o Programa tem contribuído para a formação de profissionais diferenciados e mais bem adaptados as exigências do atual e futuro mercado de trabalho.

Palavras-chave: Formação universitária; Pensamento crítico; Transformação social..

Abstract:

This study sought to reflect on how Tutorial Education manifests itself in PET/Biology practices at the Federal University of Viçosa and how Petians perceive the effects of Tutorial Education in their academic/professional training. In the perception of current petianos, therefore, the Program has contributed to the formation of differentiated professionals and better adapted to the demands of the current and future job market.

Keywords: University education; Critical thinking; Social transformation.

1. Introdução

O programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, visa à formação de profissionais críticos, criativos e flexíveis. Para atingir esses objetivos, o Programa propõe uma formação ampla e de qualidade aos graduandos de Instituições públicas ou privadas de Ensino Superior, de modo complementar à formação acadêmica tradicional (BRASIL, 2006). Em um mundo globalizado, isso se torna extremamente importante, pois, atualmente, o mercado de trabalho busca por profissionais com uma boa base teórica, mas também, que sejam empáticos, comunicativos, proativos, criativos, versáteis e que saibam se relacionar bem em equipe (EIJL et al., 2017; JOYNES et al., 2019).

Neste contexto, as atividades dos diversos grupos PET do Brasil devem ser elaboradas observando-se as orientações estabelecidas pelo Manual de Orientações Básicas do PET e as demais instruções normativas do Programa (Lei 11.180/2005, Portarias nº 976/2010 e nº 343/2013 – BRASIL, 2005; 2006; 2010; 2013). Elas também devem ser desenvolvidas de maneira horizontal, pelos graduandos e tutor, o que contribui para que todos os integrantes do grupo tenham o mesmo grau de responsabilidade, direitos e deveres no âmbito do Programa.

Considerando-se os aspectos acima mencionados, pode-se afirmar que o dia-a-dia dos grupos proporciona aprendizados, pois, o desenvolvimento de atividades interdisciplinares envolvendo ensino, pesquisa e extensão envolve a tomada de decisões sobre questões administrativas e o respeito às decisões do grupo, bem como a resolução de conflitos internos (TOSTA et al., 2006; BALBACHEVSKY, 1998). Os grupos devem buscar a permanente discussão e reflexão sobre a filosofia do Programa, suas práticas e resultados alcançados. Eles também devem procurar desenvolver atividades que possibilitem a interação com os demais discentes do Curso e da Instituição, pós-graduandos, docentes e comunidade externa, o que os tornará multiplicadores dos conhecimentos e métodos trabalhados. Ao mesmo tempo, a dinâmica interna permite o desenvolvimento da Educação Tutorial pelos próprios graduandos, através da tutoria dos membros recém-ingressos no grupo pelos mais antigos.

A troca de experiências, a construção coletiva das atividades, as tomadas de decisão e o diálogo frequente entre os graduandos e o tutor, são as estratégias utilizadas para garantir o funcionamento dos grupos e o papel transformador da Educação Tutorial na vida de todos os envolvidos. Vários estudos já demonstraram a importância da Educação Tutorial para a formação

pessoal/profissional de graduandos de diferentes áreas (CASSIANI et al., 1999; MARTIN, 2005; KAHHALE et al., 2019; CERQUINHO e SILVA, 2020; TAVARES et al., 2020, entre outros). Por outro lado, no contexto do Programa, o tutor é aquela pessoa que estimula a aprendizagem dos graduandos através de vivências, reflexões e discussões, num clima de informalidade e cooperação (DESSEN, 1995; CASSIANI et al., 1999). Ele deve propiciar condições para que os discentes entendam, construam e reconstruam os conhecimentos que adquirem durante o curso e a participação no grupo.

Portanto, o tutor deve orientar os graduandos para que eles adquiram independência acadêmica e para que o futuro profissional seja ativo perante sua realidade e saiba lidar melhor com as demandas que surgirem (CASSIANI et al., 1999; SILVA et al., 2010). Nascimento et al. (2022) acrescentam que o tutor PET se constrói de forma empática, contemplando não apenas os aspectos acadêmicos e técnicos, mas também o lado humanista do outro, a partir do estreitamento das relações construídas dentro do Programa.

Assim, neste artigo, pretende-se refletir sobre como a Educação Tutorial se manifesta nas práticas do PET/Biologia da Universidade Federal de Viçosa e como os petianos (discentes e tutora) percebem os efeitos da Educação Tutorial na sua formação acadêmica/profissional.

2. Metodologia

A coleta de informações para a escrita deste artigo foi realizada através de um questionário que foi aplicado aos 12 integrantes do grupo, via plataforma Google Forms, em março de 2022. Os graduandos que responderam o questionário, também assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando-se assim a Resolução 196/96, sobre pesquisas com seres humanos. As perguntas do questionário versavam sobre as experiências do graduando com a educação tutorial, a aplicação das bases filosóficas do PET no grupo, a presença de atividades de ensino, pesquisa e extensão no planejamento anual do grupo e a percepção dos graduandos sobre as contribuições do Programa para sua formação acadêmica/pessoal. As reflexões da tutora sobre “o que é educação tutorial” estão permeando diferentes momentos do texto, complementando a discussão do tema em questão.

A análise dos resultados baseou-se na abordagem qualitativa segundo a vertente fenomenológica (MINAYO et al., 2010), visto que o objetivo da pesquisa foi compreender a essência de uma experiência vivida pelos integrantes do grupo PET/Biologia da UFV. Para isso, realizou-se a leitura exaustiva dos dados e a separação dos mesmos conforme temas análogos, denominados categorias analíticas.

3. Reflexões sobre a Educação Tutorial no grupo e seus impactos formativos

Desde sua criação, em 1985, 184 graduandos e cinco professores tutores já participaram do PET/Biologia da UFV (TAVARES et al., 2020, atualizado). Atualmente, entre os integrantes do grupo, existem graduandos que iniciaram o Curso nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021. Para esses graduandos, ser petiano “é ser um diferencial, através de experiências únicas vivenciadas dentro do PET” e a educação tutorial se mostra como uma força motriz, pois, permite exercitar a autonomia e experienciar diversos trabalhos e competências, explorando a criatividade, o senso crítico e a capacidade dos discentes serem agentes multiplicadores de conhecimento, como apontam os relatos abaixo:

Educação tutorial é autoconhecimento, trabalho em grupo e aperfeiçoamento. Considero que o crescimento pessoal dentro desse modelo é ilimitado. Nesse momento, posso listar como vantagens a possibilidade de errar e ter uma rede de apoio, condições imprescindíveis para o amadurecimento de ideias e desenvolvimento pessoal (Petiano 2).

Educação com um grau de liberdade maior que as tradicionais. O professor (tutor, nesse caso) é o responsável por orientar e auxiliar os alunos, mas cabe aos estudantes a parte mais importante do processo ensino-aprendizagem: a iniciativa de procurar formas e métodos de aprender e/ou estudar conteúdos, tanto os referentes à grade curricular quanto à formação sociopolítica do indivíduo. Acredito que a maior vantagem é justamente a formação integral do aluno: a aquisição de conhecimentos técnicos e aplicação deles em prol de melhorar a sociedade, como um todo. A meu ver, é uma educação que reduz, significativamente, a distância entre escolas e comunidade (Petiano 3).

Percebe-se assim, que o Programa proporciona um espaço rico e diversificado e, na visão dos graduandos, estimula a aprendizagem ativa através de vivências e reflexões, de modo a propiciar o desenvolvimento de habilidades e do pensamento crítico. Ao mesmo tempo, o trabalho em grupo oferece a oportunidade de conviver e respeitar opiniões e valores diferentes dos seus, o que é um dos maiores desafios para os cidadãos de todo o mundo (SILVA et al., 2010; CERQUINHO et al., 2020). Neste contexto, a “rede de apoio”, mencionada pelo Petiano 2, possibilita o acolhimento, a troca de experiências e o exercício da educação tutorial entre os petianos mais experientes e os recém-ingressos no grupo, o que ajuda a estreitar laços. Este aspecto se sustenta no fato dos graduandos afirmarem que uma das maiores vantagens de participar do grupo é “a troca de experiências e conhecimentos entre os discentes entre si e entre discentes e tutor, pois, em diferentes momentos, todos os petianos auxiliam ou são auxiliados pelos diversos integrantes do

grupo”. É esse diálogo que permite o trabalho coeso do grupo e o desenvolvimento gradativo de autoconfiança e autonomia dos membros, sobretudo dos novos ingressantes. Essa troca também evidencia a importância do grupo e das atividades desenvolvidas para o desenvolvimento de habilidades, para a percepção de conjunto e para a formação do cidadão

Vale a pena destacar ainda, a visão do Petiano 3 sobre o papel do tutor no grupo: “o responsável por orientar e auxiliar os alunos”. De acordo com o MOB (BRASIL, 2006), orientar e auxiliar os graduandos no desenvolvimento das atividades é uma das atribuições do tutor. Porém, na prática, esse papel vai muito além das orientações sobre o desenvolvimento de uma série de atividades previstas no planejamento ou de um facilitador de entraves burocráticos. Assim, enquanto o grupo desenvolve atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão, que permitem vivenciar o trabalho em grupo, a importância do planejamento, da organização de tempo, da comunicação escrita, leitura, e síntese, entre outras habilidades, o tutor também deve trabalhar a responsabilidade, o compromisso e a autonomia dos graduandos, de tal modo que eles próprios desenvolvam habilidades diversificadas e importantes para uma formação cidadã, global e crítica (BRASIL, 2006).

Para isso, o tutor precisa participar ativa e permanentemente das atividades do grupo, ouvindo e respeitando as diversas opiniões, vivenciando seus problemas e ajudando na solução dos conflitos. É nessa contínua troca de experiências com os integrantes do grupo e com demais tutores da Instituição e do Brasil, de modo mais amplo e na prática, que se constrói o processo de educação tutorial (SILVA et al., 2010).

Como evidenciado acima, o papel do tutor se desenvolve no cotidiano e se modifica constantemente com as vivências individuais e coletivas, pois, a constituição do grupo, em diferentes momentos, molda e impacta os resultados alcançados (SILVA et al., 2010; NASCIMENTO et al., 2022). Ao mesmo tempo, o tutor também aprende muito com os graduandos, com a bagagem pessoal de cada um e com o convívio direto e próximo, dentro do grupo. Como ressaltado por Silva et al. (2010), nenhuma relação professor-aluno, no contexto da sala de aula, se aproxima das relações dinâmicas estabelecidas entre tutor-discente.

O relato do Petiano 3 também demonstra a importância da educação tutorial para o estreitamento de relações dos petianos com a comunidade. Nos grupos PET, essas experiências estão relacionadas com as atividades de extensão previstas no planejamento anual. Em nosso grupo, em particular, destaca-se o alcance de atividades de extensão como o “Projeto Bioenlace” e o “Curso de Férias”, tanto para os graduandos como para os estudantes da Educação Básica que participam das referidas atividades. Outras vezes, os petianos também tiveram a oportunidade de interagir com a comunidade durante a realização de Feiras de Ciência e agendamentos de visitas

para conhecer o campus universitário e/ou laboratórios específicos. Esses contatos acabam estreitando laços entre os petianos e os estudantes das escolas parceiras que citam as atividades do PET/Biologia como uma das motivações para seguir seus estudos.

As atividades extensionistas contribuem de forma relevante para a formação acadêmica dos graduandos e estão previstas na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação e estabeleceu que dez por cento da carga horária exigida para a integralização de cursos de graduação devem ser obtidos por meio da participação dos alunos em atividades de extensão universitária (BRASIL, 2014). Atualmente, várias Universidades brasileiras estão se mobilizando para regulamentar a creditação curricular destas atividades. Adicionalmente, alguns estudos mostram que os universitários brasileiros se envolvem em atividades extracurriculares, entre elas, projetos e/ou outras atividades de extensão, incluindo o PET, quando percebem a necessidade de buscar conhecimentos e oportunidades para complementar sua formação profissional, pois, nem todos os conteúdos necessários à sua formação profissional podem ser trabalhados em sala de aula (OLIVEIRA, SANTOS e DIAS, 2016; CERQUINHO e SILVA, 2020).

Assim, percebe-se a visão do criador do Programa, ao propor que pesquisa, ensino e extensão caminhassem juntas nas atividades desenvolvidas pelos grupos PET, de maneira similar ao que deve acontecer nas universidades brasileiras. Até hoje, esse é um dos diferenciais do Programa em relação às demais possibilidades de atuação oferecidas pelas instituições de ensino superior aos seus acadêmicos, fato que não passa despercebido aos graduandos do grupo:

Considero o PET o Programa mais completo que já participei, desde áreas mais pessoais, como trabalho em grupo, resolução de conflitos, técnicas de oratória, autoconhecimento e senso crítico, até as áreas mais "profissionais/acadêmicas", como desenvolvimento de pesquisas, eventos, escrita científica, etc. O PET teve um papel muito importante para mim (Petiano 10).

Neste ponto é importante salientar que todas as atividades do grupo são planejadas/pensadas observando-se as recomendações do Manual de Orientações Básicas (MOB), as demais legislações que estabelecem as diretrizes do Programa e o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), que trata o ensino, a pesquisa e a extensão como eixos indissociáveis das instituições de ensino superior. Os documentos mencionados acima e outros artigos relacionados à gênese, trajetória e lutas do Programa, ao longo dos seus 43 anos de existência foram discutidos pelo grupo em 2020 e 2021, de modo a aprimorar o conhecimento dos integrantes do grupo sobre o Programa. Essa discussão deixou claro que muitos integrantes não conheciam essa documentação e nem a história do Programa. Ela também evidenciou que quando os

graduandos se apropriaram do real sentido da extensão universitária, em relação ao ensino e pesquisa, eles passaram a caracterizar a tríade que orienta o Programa como “o diálogo entre o conhecimento construído na academia, aquele que é repassado em sala de aula e aquele que trocamos com a comunidade”. Foi consenso que o grupo se esforça para incluir esses três eixos em suas atividades, inclusive durante os dois anos de isolamento social, decorrente da pandemia da COVID-19.

A discussão dos documentos mencionados acima também permitiu maior apropriação e ampliou o sentimento de pertencimento, como pode ser observado no depoimento abaixo:

Acho que o meu grupo PET é um dos mais coesos segundo as atividades propostas do Programa. Nosso grupo realmente visa as minutas, artigos, o MOB, além de participar dos encontros regionais e nacional dos grupos PETs, visando sempre trabalhar de forma coesa e tentando melhorar e impulsionar o Programa (Petiano 7).

Vale a pena destacar que a participação dos petianos nos Eventos supracitados motivou uma graduanda a integrar as Comissões Mobiliza PET Regional e Nacional, enquanto outro passou a fazer parte da Comissão de Diversidade. Este engajamento e a participação dos petianos em Eventos e/ou Comissões que reúnem bolsistas de diferentes Cursos, Instituições e regiões do Brasil representam maneiras de estabelecer ou consolidar relações, a “rede de apoio” dos graduandos, mencionada anteriormente. Isto também confirma que as relações dos grupos PET são construídas ao longo do tempo e estão em perpétuo movimento, colaborando na transformação dos seus integrantes (SILVA et al., 2010; NASCIMENTO et al., 2022).

Além disso, os graduandos consideraram que o Programa tem um impacto positivo em sua formação acadêmica e pessoal e os relatos dos graduandos 4 e 5 demonstram bem que as atividades realizadas permitem desenvolver competências valiosas:

Quando ingressei no PET eu imaginava que o grupo traria desenvoltura e interdisciplinaridade para minha experiência, tanto acadêmica, quanto pessoal. A proposta do grupo ressalta essas qualidades. Mas, quanto mais eu me informei em relação à história do Programa, mais os resultados anteriores me fizeram refletir que o PET ajuda a moldar o senso crítico, a disciplina, a técnica e a cidadania. Eu acredito que se eu souber utilizar o que venho aprendendo, posso seguir com excelência na área acadêmica e sendo extensionista.

O PET me deu muitas oportunidades nos dois âmbitos (pessoal e profissional). Tive oportunidade de apresentar trabalhos de forma mais fácil, devido à rotatividade de apresentação, além de ter aprendido a fazer resumos e ter tido experiência com ministrar aulas. Em questão pessoal, melhorei muito minha capacidade de trabalhar em grupos e administrar situações de conflitos.

Essa percepção também desperta o senso crítico dos graduandos, que conseguem elencar algumas fragilidades que precisam ser ajustadas no grupo. Neste aspecto, a divisão desigual de

trabalho, que culmina na sobrecarga de alguns membros e a falta de responsabilidade de outros, talvez por imaturidade, visto que muitos graduandos nunca haviam realizado trabalho em grupo de forma tão intensa quanto no PET, foram os principais pontos destacados como “a serem melhorados”. De acordo com alguns integrantes do grupo, ajustes nas comunicações interna e externa (entre os grupos dentro das IES, regional e nacionalmente) também podem ser realizados para tornar a realização das atividades e as tomadas de decisões mais eficiente.

A falta de reconhecimento, de maneira geral e a dificuldade em conciliar as atividades do PET com as demais obrigações e com momentos de lazer, também foram mencionadas como desafios a serem enfrentados, principalmente, considerando-se o período da pandemia. A falta de reconhecimento, sobretudo da comunidade graduanda, se dá, muitas vezes, pelo histórico elitista do Programa, a falsa ideia de que o PET é um grupo fechado e "egoísta" afasta os estudantes das atividades realizadas.

Porém, muitas das atividades do PET/Biologia da UFV (e de muitos outros grupos PET) são pensadas e executadas para e com os demais alunos do Curso e da Instituição, de modo geral. O “Ciclo de Seminários”, por exemplo, é uma atividade que é divulgada para a comunidade ufeviana, tanto através de cartazes fixados (antes da pandemia) no Restaurante Universitário, na Biblioteca, no DCE, nos Pavilhões de Aula e em vários outros prédios frequentados pelos alunos do Curso, quanto nas redes sociais do grupo. Através destes cartazes ou “posts”, todos são convidados a participar desta atividade do grupo. A “recepção dos calouros”, o “curso sobre elaboração de seminários”, alguns dos “cursos de capacitação”, a “Semana de Biologia”, a “Semana PET” e as “comemorações do dia do Biólogo” são outros exemplos de atividades do grupo pensadas para ampliar a integração com os demais graduandos do Curso.

Além disso, os petianos mantém a “Casa do PET”, com sua biblioteca e espaço para estudos, aberta a semana toda, de modo a atender os colegas de Curso e, durante a pandemia, o grupo criou uma “sala de estudos virtuais”, para que os interessados pudessem estudar juntos. Estas atividades aliadas a um processo seletivo mais personalizado, que não envolve apenas a análise do histórico escolar e/ou do curriculum do aluno, são exemplos de como os petianos buscam estabelecer vínculos com os demais acadêmicos e atuar como multiplicadores da educação tutorial, tentando acabar com este estigma.

Em relação às dificuldades, alguns graduandos também ressaltaram o constante atraso das bolsas e do custeio como desafios a serem enfrentados pelos participantes do Programa.

Assim, apesar dos esforços direcionados para a superação dos problemas e dificuldades internas, concordamos com Carvalho et al. (2005), quando eles destacam:

[...] a necessidade de melhor cumprimento das diretrizes do PET, maior investimento para ampliação dos grupos, priorização de verbas para evitar atrasos em repasses de bolsas e da verba de custeio e, da infraestrutura física, além de outros suportes para que as ações sejam realizadas com sucesso e qualidade”. É preciso ainda uma maior valorização ao Programa de Educação Tutorial por parte da academia no mesmo patamar de outros programas, em termos de reconhecimento e motivação para estimular o interesse dos docentes e discentes em adentrarem ou permanecerem no programa.

Apesar destas dificuldades, profissionais que durante sua formação conseguiram desenvolver habilidades e competências diversas, a partir da participação em Programas como o PET, serão profissionais diferenciados e rapidamente serão incorporados ao mercado de trabalho, cada vez mais competitivo (COVOS et al., 2018; EIJJ et al., 2017).

4. Considerações finais

Este artigo teve como finalidade verificar como os atuais integrantes do PET/Biologia da UFV percebem os efeitos da Educação Tutorial na sua formação acadêmica/profissional. De maneira geral, o grupo foi unânime ao afirmar que, participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, sob a orientação de um tutor, contribui para uma formação profissional/pessoal ampla e cidadã. O trabalho em grupo, vivenciado pelos petianos, também estimula a criatividade e o senso crítico e permite o compartilhamento de conhecimentos e experiências entre tutor-discente, discente-tutor e entre discente-discente, estreitando laços afetivos e o papel da educação tutorial.

Os petianos também reconheceram o PET como um Programa acadêmico completo e que se estrutura no convívio diário entre seus membros, além de demonstrarem satisfação em poder participar do Programa, apesar dos constantes atrasos das bolsas e dos recursos de custeio para as atividades do grupo. Percebe-se assim, a potencialidade do Programa para a formação de profissionais diferenciados e mais bem adaptados as exigências do atual e futuro mercado de trabalho.

5. Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores da Universidade Federal de Viçosa que, constantemente, atendem as demandas do grupo, auxiliando e tornando possível a realização das atividades planejadas. Da mesma maneira, agradecemos às diferentes instâncias administrativas da Universidade Federal de Viçosa, pelo recorrente apoio as atividades desenvolvidas pelo PET/Biologia e aos atuais e ex-petianos que sempre contribuem para o amadurecimento do grupo,

trazendo suas vivências e se dispondo a “experimental”. Finalmente, agradecemos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pela manutenção do Programa de Educação Tutorial (custeio e bolsas).

6. Referências

BALBACHEVSKY, E. O Programa Especial de Treinamento – PET/CAPES – e a Graduação no Ensino Superior Brasileiro. *InfoCAPES - Boletim Informativo da CAPES*, v. 6(2), p. 7-24, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/pet01.pdf#:~:text=:~:textO%20Programa%20Especial%20de%20Treinamento%20%20PET%2C%20criado,forma%3%A3o%20de%20grupos%20tutoriais%20de%20alunos%20de%20gradua%C3%A7%C3%Ao>. Acesso em: 20 abr 2022.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao%20Compilado.htm). Acesso em: 20 abr 2022.

BRASIL. **Lei nº. 11.180**, de 23 de setembro de 2005. Institui o projeto Escola de fábrica, autoriza a concessão de bolsas de permanência a estudantes beneficiários do Programa Universidade para Todos – PROUNI, institui o Programa de Educação Tutorial – PET, altera a Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968 e a Consolidação das leis de Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=332leisetembro2005&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192#. Acesso em 20 abr 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Manual de Orientações Básicas - PET**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192. Acesso em 10 mar 2020.

BRASIL. **Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010**. Atualizada pela Portaria nº 343/2013 – dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial - PET. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14912-portaria-n-976&category_slug=dezembro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 abr 2022.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 24 de abril de 2013** - Altera dispositivos da Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13005-portaria-343-24-abril-2013-pdf&category_slug=abril-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 abr 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm#anexo. Acesso em: 20 abr 2022.

CARVALHO, C. R., BARROS, R. O., REIS, E. P., ARAÚJO, L. B., SOUSA, H. M. H. O Programa de Educação Tutorial (PET) no contexto da crise econômica brasileira. **Revista**

Extensão em Foco, v. 15, p. 28-45, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/50709/0>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CASSIANI, S. H. B.; RICCI, W. Z.; SOUZA, C. R. A experiência do Programa Especial de Treinamento na educação de estudantes de Graduação em Enfermagem. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, v. 6(1), p. 45-63, 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v6n1/13922.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CERQUINHO, A. C., SILVA, F. M. V. Influências do Programa de Educação Tutorial (PET) sobre a vida profissional: um estudo de caso do PET Administração da UFAM. **Revista Gestão Universitária na América Latina (GUAL)**, v. 13(3), p. 119-140, 2020. doi: 10.5007/1983-4535.2020v13n3p119.

COVOS, J. S., COVOS, J. F., RODRIGUES, F. R., OUCHI, J. D. O novo perfil de alunos no ensino superior e a utilização de jogos lúdicos para facilitação do ensino aprendizagem. **Revista Saúde em Foco**, p. 62-74, 2018. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/007_O_NOV_O_PERFIL_DE_ALUNOS_NO_ENSINO_SUPERIOR.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022.

DESSEN, M. A. O programa especial de treinamento - PET: evolução e perspectivas futuras. **Didática**, v. 30, p. 27-43, 1995. doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3104.

EIJL, P., PEETERS, T., MOESKER, H., DILLEN, A., PILOT, A., GINKEL, S. Honors programs as forerunner for 21st century skills? **Journal of the European Honors Council**, v. 1(2), p. 1-15, 2017. doi:10.31378/jehc.25

JOYNES, C., ROSSIGNOLI, S., AMONOO-KUOFI, E. F. **21st Century Skills: evidence of issues in definition, demand and delivery for development contexts**. 1st edition. Brighton, UK: Institute of Development Studies. K4D Helpdesk Report. 2019. 75 p.

KAHHALE, E. M. S. P., GATTAI, M. C. P., KATO, R. A. F., PAPARELI, R., TOSTA, R. M. Rumo aos 25 anos de história do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC/SESu) na PUC-SP. **Psicologia Revista**, v. 28, p. 593-623, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/2594-3871.2019v28i3p593-623>

MARTIN, M. G. M. B. O Programa de Educação Tutorial-PET: Formação ampla na graduação. 2005. 108 p. Dissertação (**Mestrado em Educação**). Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.

MINAYO, M. C. S., DESLANDES, S. F., NETO, O. C., GOMES, R. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 108 p.

NASCIMENTO, A. A. B., COSTA JUNIOR, J. G. B., FERNANDES, A. N., O., BRAGA, F. S. Ser ou se fazer tutor(a): a gestão dentro do Programa de Educação Tutorial (PET/UERN/UFERSA). **Revista Pemo**, v. 4, e47300, 2022. Disponível em <https://doi.org/10.47149/pemo.v4.7300>.

OLIVEIRA, C. T., SANTOS, A. S., DIAS, A. C. G. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36(4), p. 864-876, 2016. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003052015>

SILVA, T. L. G., ANDRADES, B. A., SCARPARO, H. B. K., PIZZINATO, A. A educação tutorial – reflexão de docentes sobre suas práticas. **Revista Educação em Questão**, v. 39(25), p. 108-130, 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/302545449>. Acesso em 26 abr. 2022.

TAVARES, M. G., CAMPOS, L. A. O., ANDRADE, J. M. A história de 35 anos do Programa de Educação Tutorial - Biologia na Universidade Federal de Viçosa. **Revista ELO - Diálogos em Extensão**, v. 9, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21284/elo.v9i.11177>

TOSTA, Rosa Maria et.al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicologia para América Latina**, n. 8, México, nov. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2006000400004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 abr. 2022.